09 de Junho de 2011

Estatísticas do Comércio Internacional
Abril de 2011

Comércio Internacional – Saídas aumentam 16,2% e Entradas 8,8%

No período de **Fevereiro a Abril de 2011**, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Fevereiro a Abril de 2010) um aumento de 16,2% e as entradas de 8,8%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 248,3 milhões de euros.

Os dados do comércio internacional do 1º trimestre de 2011, revelam que a instabilidade que se tem sentido nos países do Norte de África parece estar a afectar a importação de bens daquela zona geográfica, nomeadamente a importação de *Combustíveis minerais* da Líbia. No entanto, não se evidenciam ainda reflexos na exportação de bens para os países do Norte de África.

Comércio Internacional

No **trimestre terminado em Abril de 2011**, as saídas de bens registaram um aumento de 16,2% e as entradas de 8,8% face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 70,0%, o que corresponde a uma melhoria de 4,4 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

Em termos das variações homólogas, no mês de **Abril de 2011** as saídas registaram um aumento de 15,1%, sobretudo em resultado da evolução positiva do Comércio Intracomunitário. As entradas também apresentaram um acréscimo: 9,6% face aos valores registados em Abril de 2010, devido ao aumento verificado fundamentalmente nas importações de bens originários dos mercados extracomunitários.

No que se refere às taxas de variação mensais (Abril de 2011 face a Março de 2011), em **Abril de 2011** as saídas registaram uma diminuição de 9,3%, devido ao decréscimo das expedições de bens para os mercados comunitários. Nas entradas assistiu-se igualmente a um decréscimo de 8,9%, em resultado principalmente da evolução negativa do Comércio Intracomunitário.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	FEV 10 a ABR 10	FEV 11 a ABR 11	%
INTERNACIONAL			
Saída (Fob)	9 013.7	10 473.1	16.2
Entrada (Cif)	13 744.2	14 955.1	8.8
Saldo	-4 730.4	-4 482.1	
Taxa de cobertura (%)	65.6	70.0	
INTRACOMUNITÁRIO			
Expedição (Fob)	6 763.5	7 891.5	16.7
Chegada (Cif)	10 417.9	11 064.7	6.2
Saldo	-3 654.4	-3 173.2	
Taxa de cobertura (%)	64.9	71.3	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	5 837.0	6 850.1	17.4
Chegada (Cif)	9 338.7	10 031.0	7.4
Saldo	-3 501.6	-3 180.9	
Taxa de cobertura (%)	62.5	68.3	
EXTRACOMUNITÁRIO			
Exportação (Fob)	2 250.2	2 581.5	14.7
Importação (Cif)	3 326.3	3 890.4	17.0
Saldo	-1 076.1	-1 308.9	
Taxa de cobertura (%)	67.6	66.4	
SEM COMB. E LUBRIFICANTES			
Exportação (Fob)	1 881.6	2 175.4	15.6
Importação (Cif)	1 808.4	2 037.2	12.7
Saldo	73.2	138.2	
Taxa de cobertura (%)	104.1	106.8	

Comércio Intracomunitário

No **período de Fevereiro a Abril de 2011**, as expedições aumentaram 16,7% e as chegadas 6,2%, face ao mesmo período do ano anterior.

No que respeita às variações homólogas, em **Abril de 2011** o Comércio Intracomunitário apresenta acréscimos em ambos os fluxos, nomeadamente de 12,7% nas expedições e de 1,2% nas chegadas. Nas expedições, contribuíram mais significativamente os aumentos registados nos *Veículos e outro material de transporte*, nos Produtos *Químicos*, nas *Pastas Celulósicas e Papel* e nas *Máquinas e aparelhos*. Em relação ao acréscimo nas chegadas, foram sobretudo os Produtos *Plásticos e de Borracha* que mais contribuíram para essa variação.

Em termos de variações mensais (Abril de 2011 face a Março de 2011), em **Abril de 2011** as expedições registaram uma diminuição de 11,9% e as chegadas de 14,4%. Nas expedições, para a evolução negativa contribuíram principalmente os *Veículos e outro material de transporte* e as *Máquinas e aparelhos* e nas chegadas sobretudo os *Veículos e outro material de transporte*, as *Máquinas e aparelhos* e os *Metais comuns.*

Comércio Extracomunitário

No **período de Fevereiro a Abril de 2011**, as exportações aumentaram 14,7% e as importações 17,0%, face ao mesmo período do ano anterior.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 15,6% e as importações 12,7%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um *superavit* de 138,2 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 106,8%, enquanto nos resultados globais (incluindo os *Combustíveis e lubrificantes*) se registou um défice de 1 308,9 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 66,4%.

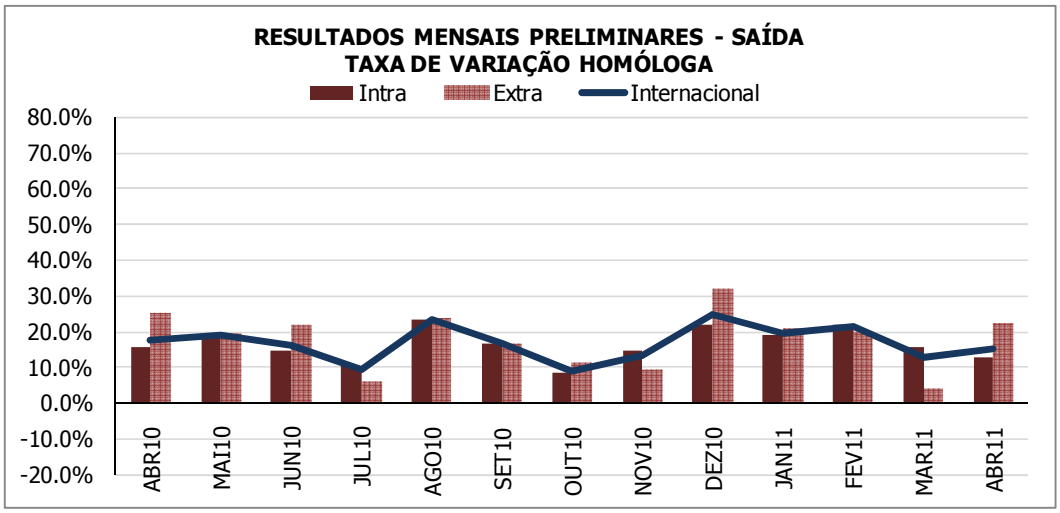
Em termos homólogos, em **Abril de 2011** ambos os fluxos apresentam acréscimos, de 22,4% nas exportações e de 36,9% nas importações, devido principalmente à subida dos *Combustíveis minerais*, em ambos os fluxos.

Em termos das variações mensais (Abril de 2011 face a Março de 2011), em **Abril de 2011** as exportações registaram uma diminuição de 0,8%, que resulta fundamentalmente do decréscimo verificado nos *Metais comuns*. As importações registaram um aumento de 7,5% quando comparadas com os valores de Março de 2011, devido principalmente à evolução dos *Combustíveis minerais* (em especial devido aos *Óleos brutos de petróleo).*

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDA

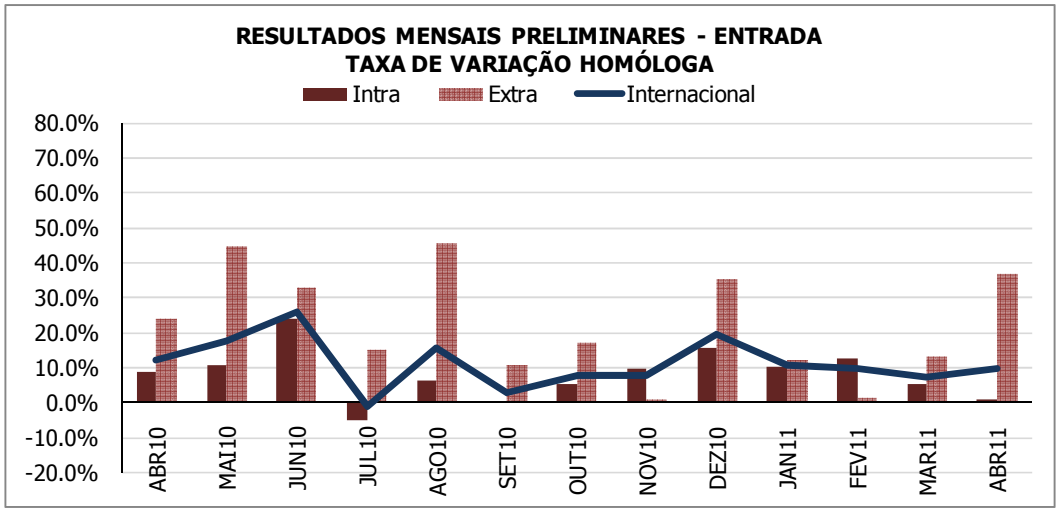
MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %	
	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal
TOTAL	**36 762**	**13 594**			**27 573**	**10 311**			**9 189**	**3 283**		
JANEIRO	2 608	3 121	19.7	-0.4	2 028	2 420	19.3	5.5	580	702	20.9	-16.4
FEVEREIRO	2 719	3 306	21.6	5.9	2 062	2 519	22.1	4.1	657	788	19.9	12.3
MARÇO	3 333	3 757	12.7	13.6	2 469	2 857	15.7	13.4	864	900	4.3	14.3
ABRIL	2 962	3 410	15.1	-9.3	2 232	2 516	12.7	-11.9	730	893	22.4	-0.8
MAIO	3 048				2 297				751			
JUNHO	3 137				2 368				769			
JULHO	3 402				2 520				883			
AGOSTO	2 512				1 799				713			
SETEMBRO	3 314				2 501				812			
OUTUBRO	3 267				2 459				808			
NOVEMBRO	3 327				2 545				782			
DEZEMBRO	3 133				2 293				840			



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %	
	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal
TOTAL	**57 053**	**19 408**			**43 205**	**14 425**			**13 849**	**4 983**		
JANEIRO	4 014	4 453	10.9	-14.2	3 040	3 361	10.5	-18.7	974	1 093	12.2	3.7
FEVEREIRO	4 230	4 641	9.7	4.2	3 148	3 543	12.5	5.4	1 082	1 098	1.5	0.5
MARÇO	5 029	5 398	7.3	16.3	3 841	4 052	5.5	14.4	1 187	1 346	13.3	22.5
ABRIL	4 485	4 917	9.6	-8.9	3 428	3 470	1.2	-14.4	1 057	1 447	36.9	7.5
MAIO	4 679				3 473				1 206			
JUNHO	5 544				4 099				1 445			
JULHO	4 645				3 569				1 076			
AGOSTO	4 177				2 940				1 237			
SETEMBRO	4 884				3 708				1 175			
OUTUBRO	5 082				3 815				1 267			
NOVEMBRO	5 095				4 007				1 088			
DEZEMBRO	5 190				4 136				1 054			



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Grandes Categorias Económicas

No **período de Fevereiro a Abril de 2011**, face a igual período do ano anterior, destacam-se os acréscimos nas saídas de *Fornecimentos industriais* (+28,0%) e de *Material de transporte e acessórios* (+22,8%).

Do lado das entradas, para o mesmo período, destacam-se os aumentos nas categorias dos *Combustíveis e lubrificantes* (+26,2%) e de *Fornecimentos industriais* (+17,3%), essencialmente devido ao acréscimo verificado na subcategoria dos produtos transformados. É ainda de salientar a quebra que se registou na entrada de *Máquinas e outros bens de capital* (-6,7%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	SAÍDA			ENTRADA		
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	FEV 10 a ABR 10	FEV 11 a ABR 11	%	FEV 10 a ABR 10	FEV 11 a ABR 11	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	826	922	11.6	1 642	1 863	13.4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	221	266	20.1	715	813	13.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	605	656	8.5	927	1 050	13.3
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	3 049	3 905	28.0	3 739	4 386	17.3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	316	454	43.8	311	464	48.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 734	3 451	26.2	3 427	3 922	14.4
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	620	643	3.7	1 881	2 374	26.2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	2	0	-79.0	1 497	1 411	-5.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	618	642	3.9	384	963	150.9
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	1 058	1 081	2.3	2 137	1 993	-6.7
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	648	624	-3.7	1 225	1 166	-4.8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	410	457	11.6	912	827	-9.3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 581	1 941	22.8	2 038	2 147	5.3
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	408	591	44.9	873	972	11.3
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	180	202	12.5	309	231	-25.2
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	994	1 149	15.6	856	944	10.3
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	1 673	1 857	11.0	2 217	2 124	-4.2
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	204	220	7.4	387	353	-8.7
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	923	1 037	12.4	793	768	-3.2
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	545	600	10.1	1 037	1 003	-3.3
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	9	8	-11.3	35	5	-84.6

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSÓRIOS

Trocas comerciais de Portugal com o Norte de África

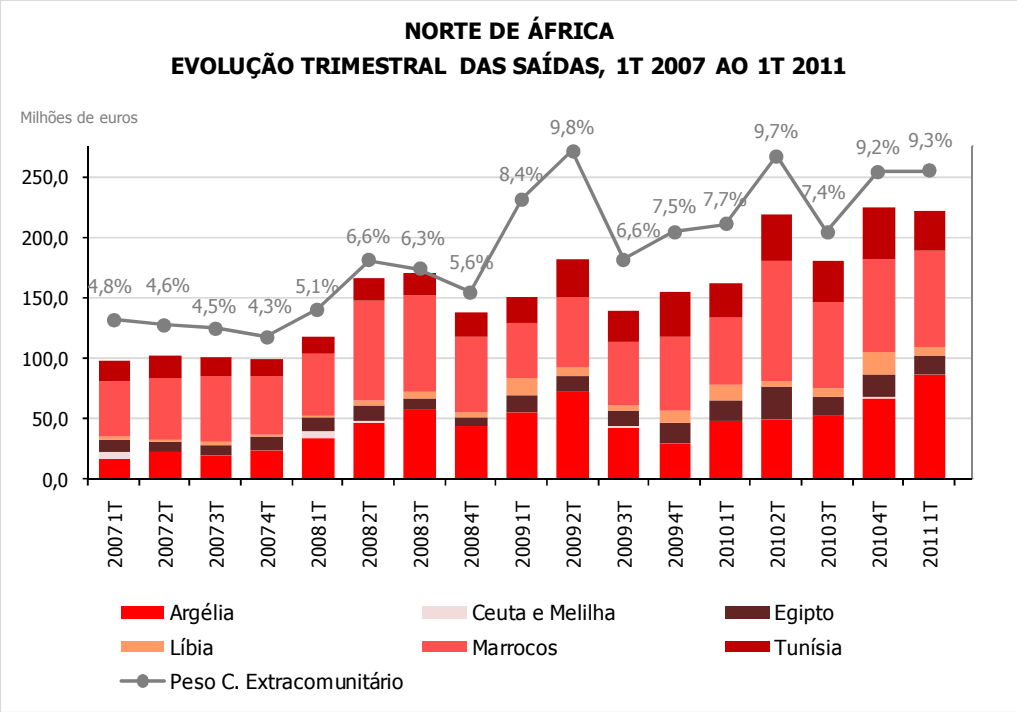
O Norte de África abrange a Argélia, o Egipto, a Líbia, Marrocos, a Tunísia e Ceuta e Melilha (de acordo com a nomenclatura dos países usada nas estatísticas do comércio internacional, estes dois enclaves de Espanha não são considerados no território estatístico de Espanha, sendo considerados como territórios extracomunitários).

O conjunto dos países do Norte de África (excluindo Ceuta e Melilha) abrange uma área de 5,8 milhões de Km^2 (4,3% da área mundial). De acordo com os *World Development Indicators* do Banco de Mundial, em 2009 este bloco abrangia uma população de 166,7 milhões de habitantes (2,5% da população mundial), tendo gerado um PIB global de 522 285,5 milhões de dólares (0,9% do PIB mundial). Desde o final de 2010 tem-se verificado um clima de agitação nestes países: desde protestos na Argélia e em Marrocos, à guerra civil na Líbia e à queda dos regimes políticos na Tunísia e no Egipto.

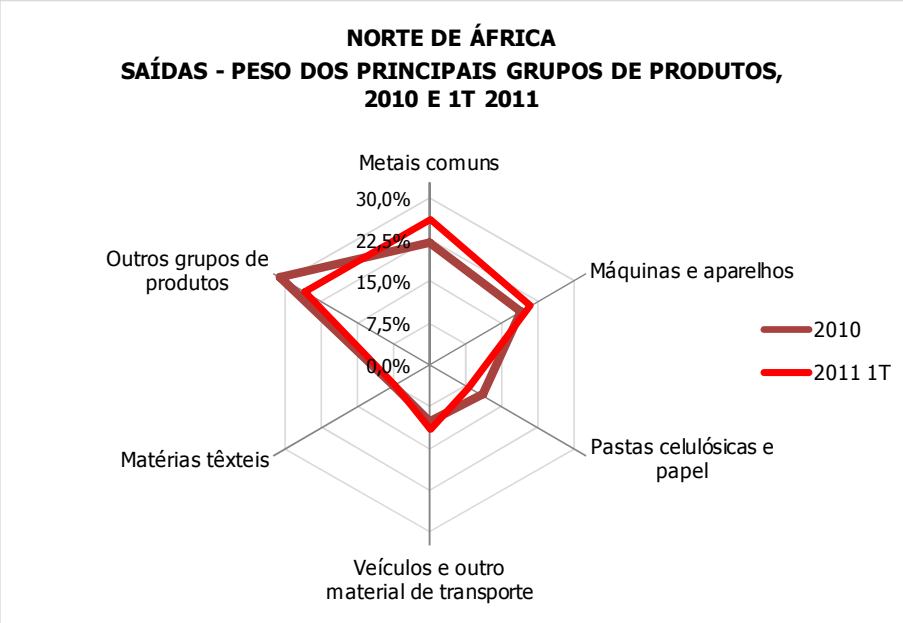
Em termos das trocas comerciais de bens bilaterais, desde 2007 que se evidencia, em termos genéricos, uma evolução trimestral crescente da **exportação de bens nacionais para o Norte de África**, denotando-se também um maior dinamismo da saída de bens para esta zona geográfica do que o registado na globalidade do comércio extra-UE. No conjunto do ano de 2008, as exportações para o Norte de África aumentaram 47,7% face ao ano anterior (34,3 p.p. acima da taxa de crescimento global do comércio extra-UE) e em 2009 cresceram 5,9%, apesar de ter sido um ano de quebras acentuadas nas transacções com os mercados externos (-18,4% no comércio internacional e -21,5% no comércio extra-UE). Em 2010 as exportações voltaram a registar um acréscimo de 25,4% (7,7 p.p. acima da taxa de crescimento global do comércio extra-UE).

Apesar desta evolução positiva, que se reflectiu no aumento do peso relativo desta zona geográfica no total da saída de bens, o conjunto dos países do Norte de África continua a deter um peso reduzido no total do comércio internacional de Portugal (1,0% em 2007, 1,5% em 2008, 2,0% em 2009 e 2,1% em 2010), assim como no comércio extra-UE, embora com maior dimensão: 4,6% em 2007, 5,9% em 2008, 8,0% em 2009 e 8,5% em 2010.

No 1º trimestre de 2011, as exportações para o Norte de África diminuíram ligeiramente face ao trimestre anterior (-1,4%), em consonância com a evolução da globalidade do comércio extra-UE (-1,6%). Relativamente ao trimestre homólogo registou-se uma subida de 37,4% (23,7 p.p. acima da taxa de crescimento global do comércio extra-UE), tendo o peso relativo desta zona geográfica aumentado face ao registado no ano de 2010 (2,2% no comércio internacional e 9,3% no comércio extra-UE). Assim não se evidenciam ainda reflexos da instabilidade que se tem sentido nessa região, na exportação de bens nacionais para o Norte de África.



Em termos dos grupos de produtos transaccionados, a partir de 2010 os *Metais comuns* passaram a ser os mais exportados para o Norte de África: em 2010 concentravam 21,9% do valor total da saída de bens para aquela zona geográfica, tendo mesmo reforçado o seu predomínio no 1º trimestre de 2011 (+4,1 p.p.). A que se seguiam as *Máquinas e aparelhos*, que até 2009 eram os produtos mais exportados. As *Máquinas e aparelhos* em 2010 atingiram um peso de 18,7% e no 1º trimestre de 2011 aumentaram o seu peso relativo em 2,2 p.p.. As *Pastas celulósicas e papel* e os *Veículos e outro material de transporte* eram também importantes produtos no *ranking* dos mais exportados para o Norte de África (em 2010 representavam 10,9% e 10,0%, respectivamente), denotando-se no 1º trimestre de 2011 uma troca nas suas posições relativas: os *Veículos e outro material de transporte* atingiram um peso de 11,6% e as *Pastas celulósicas e papel* de 8,1%. Destaca-se ainda a exportação de *Matérias têxteis* para os países do Norte de África, com um peso de 7,4%, tanto em 2010 como no 1º trimestre de 2011.

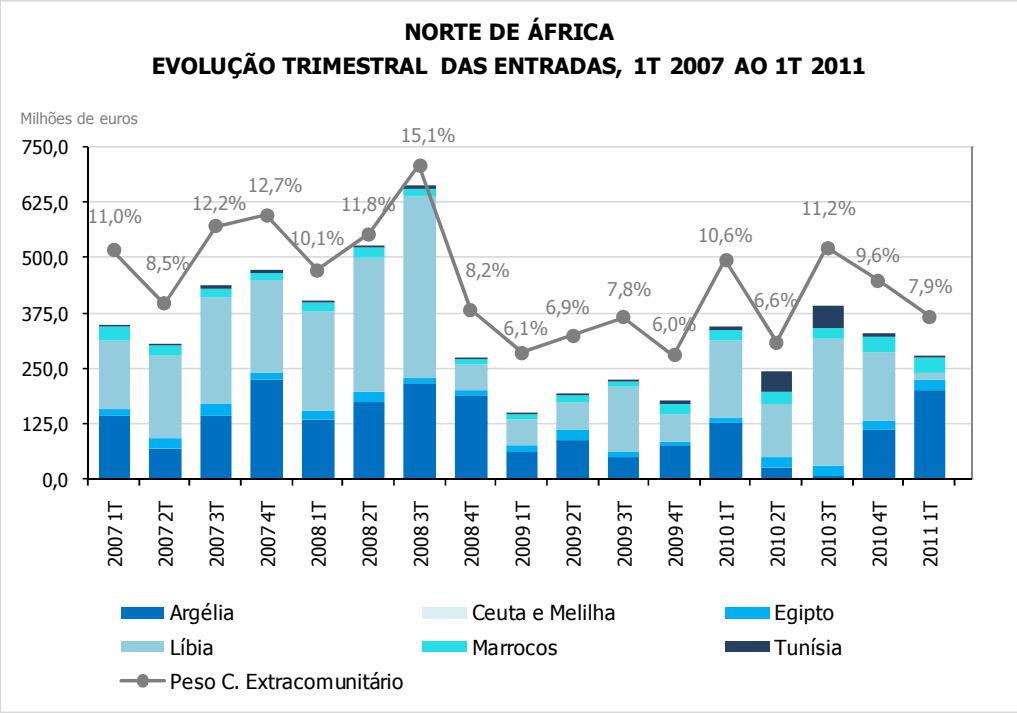


A evolução trimestral da **importação de bens originários do Norte de África** revela, genericamente, uma tendência crescente desde o 1º trimestre de 2007 até ao 3º trimestre de 2008. No entanto, no último trimestre de 2008 e no 1º trimestre de 2009, o valor destas importações reduziu-se acentuadamente, em consonância com a evolução da globalidade do comércio extra-UE. A partir do 2º trimestre de 2009, embora se observem oscilações, evidencia-se um novo período de crescimento. Deste modo, em termos anuais, enquanto em 2008 a importação de bens do Norte de África cresceu 19,7% face ao ano anterior (4,4 p.p. acima da taxa de crescimento global do comércio extra-UE), em 2009 registou uma quebra mais acentuada do que a globalidade do comércio extra-UE (-60,4% face a -32,0%, respectivamente). No ano de 2010, voltou a registar-se um acréscimo de 76,3% (50,4 p.p. acima da taxa de crescimento global do comércio extra-UE).

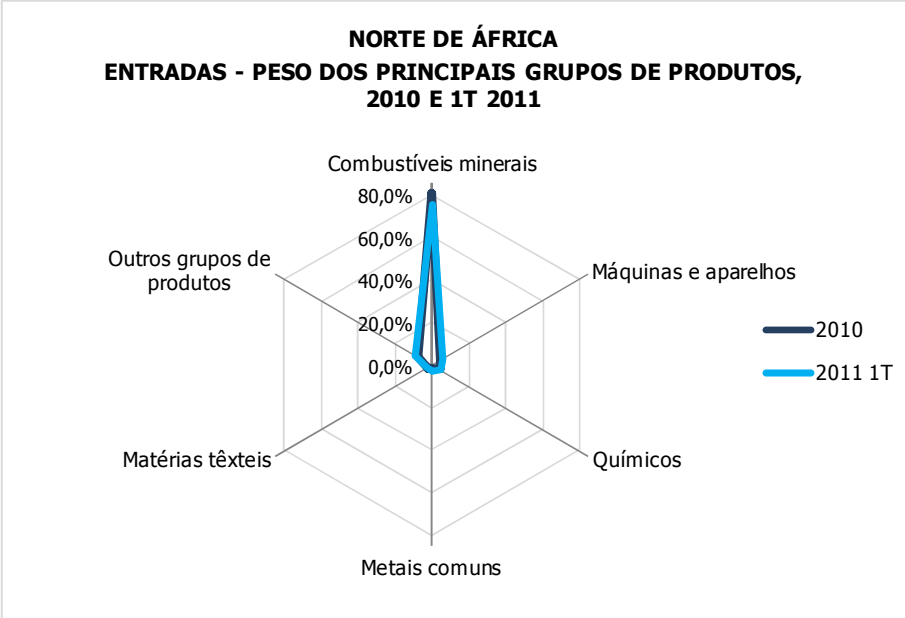
As fortes oscilações no valor das importações originárias do Norte de África resultaram em variações significativas no peso relativo desta zona geográfica. No entanto, em termos do total do comércio internacional continuou a representar neste período um peso reduzido (2,6% em 2007, 2,9% em 2008, 1,4% em 2009 e 2,3% em 2010), mas no comércio extra-UE concentrava um peso superior: 11,1% em 2007, 11,5% em 2008, 6,7% em 2009 e 9,4% em 2010.

No 1º trimestre de 2011, as importações do Norte de África registaram uma redução de 15,1% face ao trimestre anterior, evolução que já se tinha verificado no último trimestre de 2010 (-15,9%), e uma quebra de 19,2% relativamente ao trimestre homólogo. Estas evoluções foram contrárias às registadas na globalidade do comércio extra-UE, o que parece evidenciar que a instabilidade nessa região está a afectar a importação de bens dos países do Norte de África, nomeadamente a importação de *Combustíveis minerais* da Líbia. Com efeito, a importação deste tipo de produtos da Líbia passou de um valor trimestral sempre superior a 115,0 milhões de euros em 2010 para 11 milhões de euros no 1º trimestre de 2011, a que não será certamente alheio o facto de este país estar em guerra civil e sob uma intervenção militar internacional. Esta redução mais do que compensou a subida verificada na importação de *Combustíveis minerais* da Argélia. No entanto, é importante referir que este tipo de produtos tem um comportamento

bastante volátil tanto em termos de valores, dado estar muito dependente da evolução dos preços a nível internacional, como em termos dos países parceiros.



No que respeita aos produtos, a importação dos países do Norte de África concentra-se essencialmente na importação de *Combustíveis minerais*. Em 2010, este grupo de produtos representava 81,3% das importações originárias daquela zona geográfica e 75,0% no 1º trimestre de 2011, dado que tanto a Líbia como a Argélia são grandes países produtores deste tipo de bens.



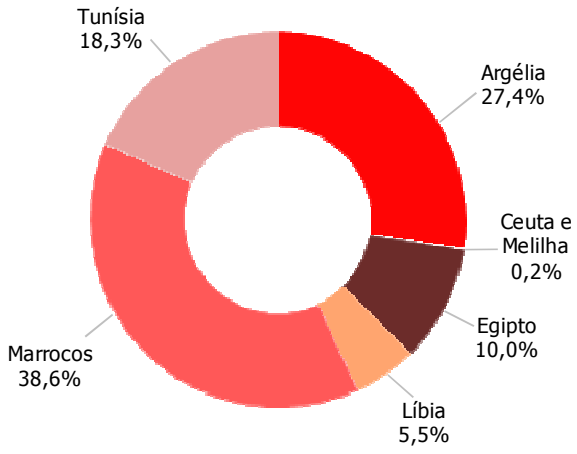
A **Argélia**, com uma superfície de 2,4 milhões de Km^2, é o maior país do Norte de África (41,4% da superfície total do Norte de África), o 2º maior do continente africano e o 11º do mundo. Em 2009, era o 2º país mais populoso do Norte de África, com 34,9 milhões de habitantes, sendo também a 2ª maior economia do Norte de África e a 4ª maior de África, com um PIB de 140 576,5 milhões de dólares.

A Argélia era tradicionalmente o 2º principal mercado de destino das exportações portuguesas, de entre os países do Norte de África (peso de 27,4% em 2010). Em termos dos países extra-UE foi em 2010 o 10º maior cliente e o 22º na globalidade do comércio internacional. No 1º trimestre de 2011, passou, todavia, a ser o principal país de destino do Norte de África (peso de 38,7%), 5º no comércio extra-UE e 14º em termos globais. Os *Metais comuns* e as *Máquinas e aparelhos* foram os principais produtos exportados para este país.

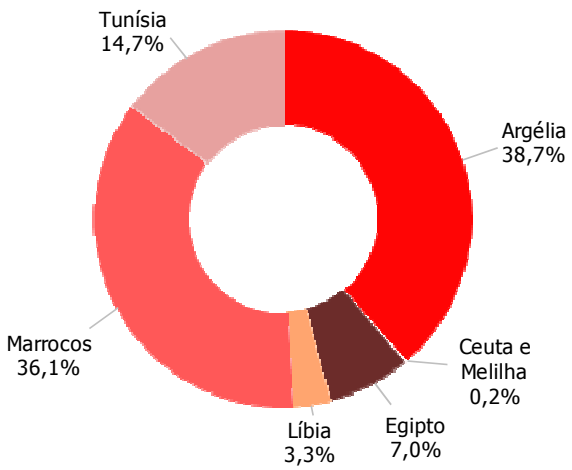
No que se refere à entrada de bens, até 2010 a Argélia foi o 2º maior país fornecedor de Portugal, de entre os países do Norte de África, tendo sido apenas superado pela Líbia. Em 2010, a Argélia concentrava 20,7% do total das importações provenientes daquela zona geográfica, sendo o 15º principal fornecedor extracomunitário e o 28º em termos globais. No entanto, no 1º trimestre de 2011, este país passou a principal fornecedor de Portugal, de entre os países do Norte de África (6º no comércio extra-UE e 13º em termos globais), com um peso de 71,6%. A importação de produtos da Argélia concentrou-se essencialmente nos *Combustíveis minerais*.

A balança comercial bilateral tem sido tradicionalmente deficitária. No entanto, evidencia-se uma melhoria no défice comercial desde 2007: -497,7 milhões de euros em 2007 face a -54,4 milhões de euros em 2010.

NORTE DE ÁFRICA
SAÍDAS - PESO DOS PAÍSES, 2010



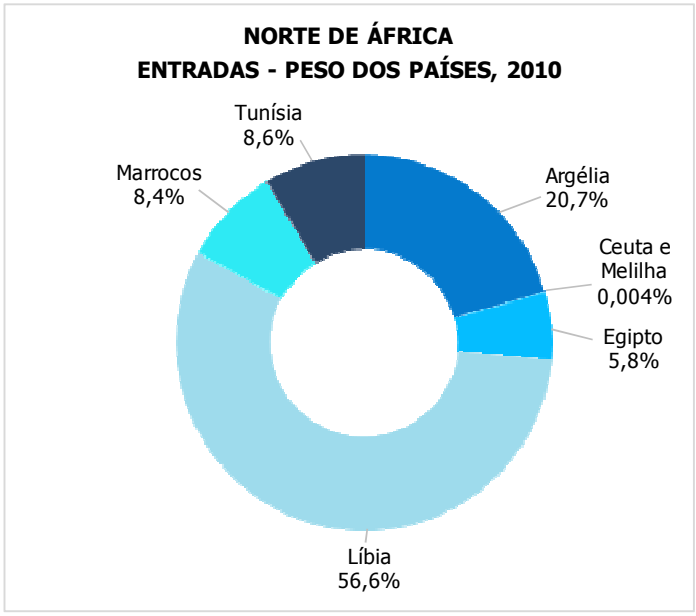
NORTE DE ÁFRICA
SAÍDAS - PESO DOS PAÍSES, 1T 2011

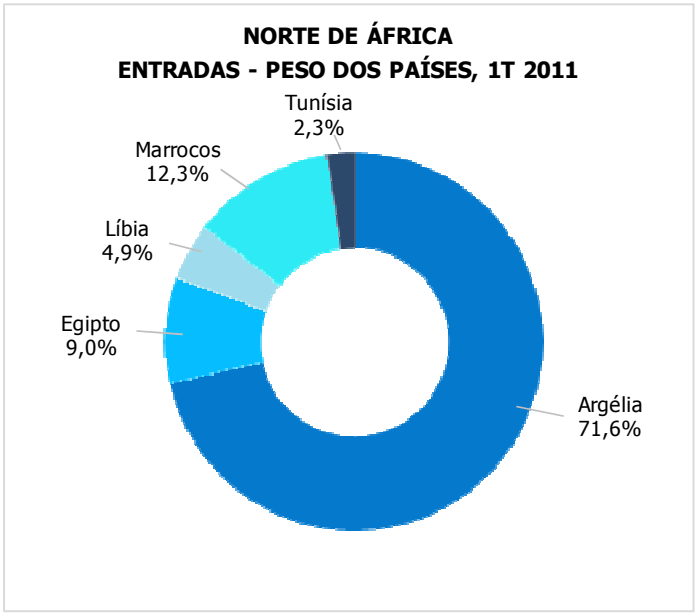


Com uma extensão de 1 milhão de Km^2, o **Egipto** era em 2009 o país mais populoso do Norte de África e o 2º maior do continente africano, com 83,0 milhões de habitantes (49,8% da população total do Norte de África). Em 2009 o Egipto era a maior economia desta zona geográfica e a 2ª maior de África, tendo totalizado um PIB de 188 412,9 milhões de dólares em 2009 (36,1% do PIB total do Norte de África).

No entanto, as trocas comerciais entre Portugal e este país não atingem valores elevados. As exportações para o Egipto representavam 10,0% do conjunto dos países do Norte de África (7,0% no 1º trimestre de 2011) e as importações apenas 5,8% (9,0% no 1º trimestre de 2011). Em 2010, o Egipto era o 21º principal mercado de destino no comércio extra-UE (38º em termos globais) e o 36º maior fornecedor extracomunitário (54º em termos globais). O principal produto exportado para este mercado foram as *Pastas celulósicas e papel* enquanto as *Peles e couros* foram o principal produto importado.

A balança comercial era favorável a Portugal em 2010, com um saldo positivo de 2,7 milhões de euros.



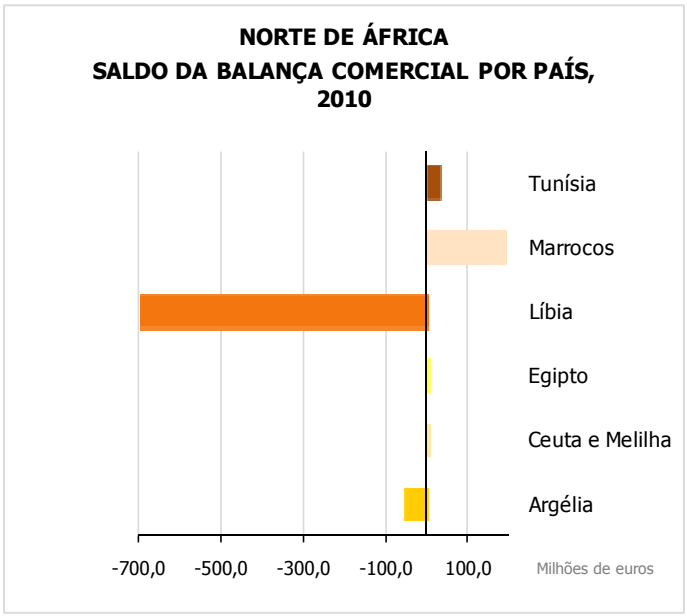


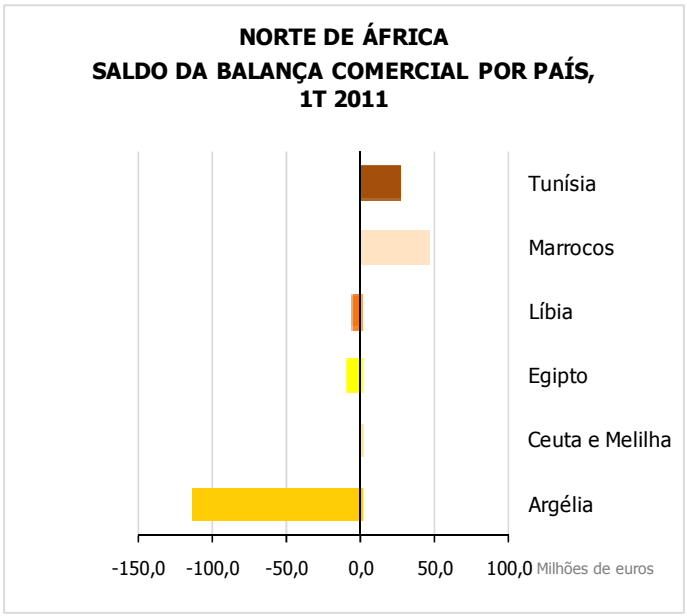
A **Líbia**, com uma superfície de 1,8 milhões de Km^2 e uma população de 6,4 milhões de habitantes, é o 2º maior país do Norte de África, embora seja o menos populoso. No ano de 2009 atingiu um PIB de 62 360,4 milhões de dólares, sendo por isso a 4ª maior economia do Norte de África.

Este país detinha um peso reduzido nas exportações portuguesas para os países do Norte de África: 5,5% em 2010 e 3,3% no 1º trimestre de 2011, tendo sido, em 2010, o 33º maior país de destino no comércio extra-UE (54º em termos globais). As *Máquinas e aparelhos* foram os principais produtos exportados para a Líbia.

Por outro lado, até 2010, a Líbia era o nosso principal fornecedor de entre os países do Norte de África (peso de 56,6%), essencialmente de *Combustíveis minerais*, sendo mesmo, em 2010, o 5º maior fornecedor extracomunitário e o 12º em termos globais. Contudo, no 1º trimestre de 2011 denota-se uma quebra muito acentuada do peso relativo deste país no Norte de África, que resultou na descida da Líbia para 4º maior fornecedor de Portugal, de entre os países daquela zona geográfica (35º no comércio extra-UE e 56º em termos globais), em resultado da instabilidade política e militar que se tem vivido naquele país.

A balança comercial de Portugal com a Líbia tem sido tradicionalmente deficitária: em 2010 atingiu um saldo de -694,9 milhões de euros.





Com uma superfície de 0,4 milhões de Km^2 e 32 milhões de habitantes, **Marrocos** era a 3ª maior economia do Norte de África em 2009, com um PIB de 91 374,7 milhões de dólares.

Marrocos era tradicionalmente o principal mercado de destino das exportações portuguesas, no conjunto dos países do Norte de África. No ano de 2010, concentrava 38,6% das exportações totais para aquela zona geográfica e foi mesmo o 6º maior cliente extracomunitário e o 15º na globalidade do comércio internacional. Contudo, no 1º trimestre de 2011, passou a ser o 2º principal país de destino no Norte de África (7º no comércio extra-UE e 16º em termos globais), com um peso de 36,1%. Os *Metais comuns* e as *Máquinas e aparelhos* eram os principais produtos exportados para este país.

Por outro lado, a importação de bens originários de Marrocos apresentava um peso relativo bastante inferior no conjunto dos países do Norte de África: 8,4% em 2010 e 12,3% no 1º trimestre de 2011, tendo sido, em 2010, o 27º maior fornecedor extracomunitário de bens a Portugal e o 43º em termos globais. Os principais produtos importados deste mercado foram as *Máquinas e aparelhos*, o *Vestuário* e os produtos *Agrícolas.*

A balança comercial de Portugal com Marrocos tem sido tradicionalmente favorável a Portugal, tendo registado em 2010 um saldo positivo de 192,7 milhões de euros.

A **Tunísia** é o país mais pequeno do Norte de África, com uma superfície de 0,2 milhões de Km^2. Em 2009, era também o país do Norte de África que apresentava o PIB mais baixo: 39 560,9 milhões de dólares. Em termos populacionais, a Tunísia era o 2º menos populoso daquela zona geográfica, com 10,4 milhões de habitantes.

A Tunísia detinha um peso significativo no total das exportações para o Norte de África: 18,3% em 2010 e de 14,7% no 1º trimestre de 2011. No ano de 2010 era o 15º maior cliente extracomunitário de Portugal e o 29º em termos globais. Os *Veículos e outro material de transporte* e as *Matérias têxteis* foram os principais produtos exportados para este país.

Nas importações o peso relativo da Tunísia era inferior (8,6% em 2010 e de 2,3% no 1º trimestre de 2011), tendo sido o 26º maior fornecedor extracomunitário e o 42º em termos globais em 2010. Ao longo dos anos, os principais produtos importados da Tunísia foram variando, destacando-se sobretudo os *Químicos* e os *Metais comuns.*

O saldo da balança comercial bilateral tem sido tradicionalmente positivo para Portugal, tendo atingido 31,9 milhões de euros em 2010.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

SIGLAS

UE – União Europeia.

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2010 e 2011.

CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional poderão ser objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste "Destaque" utilizam-se os seguintes apuramentos:

   2010 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro;
   - Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro.

   2011 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Abril;
   - Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Abril.

4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intracomunitário a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
   - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
   - A divulgação dos resultados preliminares do ano N ocorrerá em Maio de N+1, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de Dezembro do ano N. Deste modo o mês de Dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
   - A divulgação dos resultados provisórios do ano N ocorrerá em Outubro de N+1
   - A divulgação dos resultados definitivos do ano N ocorrerá em Maio de N+2.
   - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correcção de erros graves que não puderam ser efectuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua detecção.